

EDITORIAL
(Vol. 27, No 2 (2010): Revista de Geografia (Recife))

No mês de março de 1801 a expedição Humboldt-Bonpland chegava a Cartagena na Colômbia e nos dois anos seguintes se acumulariam os mais significativos resultados desta empreitada, sobretudo aqueles voltados a elucidar o papel das relações espaciais sobre a distribuição de fatos naturais até então fortemente interpretados por meio dos modelos dedutivos sem lastro empírico. A viagem permitiu aos dois grandes cientistas estabelecer a origem das rochas ígneas e sua relação com o vulcanismo cordilheriano, entender o papel da zonação altitudinal sobre a adaptação das formas de vida e definir anomalias de drenagem como as que acometem o alto Rio Negro. A primeira comunicação dos estudos foi feita em 1805, ao Institute de France, à qual se seguiu a publicação da extensa obra científica de Humboldt, aclamado por seus contemporâneos por haver ousado “erguer o véu de Isis” e revelar os “segredos” das interrelações de causalidade na natureza com base na observação direta. Humboldt, contudo, não se limitou a examinar os problemas da organização física espacial da América do Sul andina, mas também estabeleceu em termos quantitativos a iniquidade do tráfico negreiro para as Antilhas e Caribe, reconheceu as diversas formas tradicionais do uso agrário da terra e abriu caminho para a compreensão da antiguidade da povoação da região; para muito além do Império Inca e das cidades-estados da Meso-América. O volume que ora apreciamos nos brinda com diversos aspectos e desdobramentos dos estudos de causalidade espacial para a ciência geográfica. No entanto, é importante alertar que a essência da busca explicativa para os fenômenos de distribuição lateral em geografia vai muito além de uma simples análise topológica e estatística pautada pelas, as vezes sofisticadas, relações de proximidade entre o “core” e as “margens” dos fenômenos considerados, afinal geografia não é topologia. Assim, as deliberações humanas (re)definem desde a contemporânea densidade de hubs portuários no Mar Mediterrâneo, as trajetórias e rotas preferenciais para os movimentos sociais no contexto agrário mercantil atual do Brasil central, e até mesmo o caráter metafísico das territorialidades étnico-religiosas, passando ainda pelo papel cênico deliberado da distribuição de certos equipamentos urbanos nas grandes metrópoles brasileiras. Em suma, as relações causais no espaço estão cheias de intencionalidade, a qual pode se refletir na planificação da política habitacional nos municípios ou nas ações de fomento às manifestações de cultura de massa originadas em determinados setores da cidade como expressão de certos grupos sociais.

No caso da geografia física, as relações causais espaciais apenas aparentam possuir uma certa “independência” e “autonomia” entre os elementos considerados, fato que se desconstrói face a escolha das técnicas de aferição, escala dos fenômenos analisados e aplicação dos resultados. Enfim, a mesma teia de intencionalidades geográficas se redefine, agora para a compreensão de fatos singulares como o papel da temperatura como elemento da taxonomia pedológica ou a proveniência do fósforo em solos de climas tropical úmido e semi-árido, o uso de geotecnologias para identificação de impactos indesejáveis em áreas de conservação e preservação obrigatória, interrelação entre processos erosivos e redes viárias em áreas florestadas e estabelecimento de relações de alometria entre populações vegetais lenhosas da caatinga em função das características intrínsecas de cada sub-ambiente hídrico. O menu é vasto, as opções para o estudo das interrelações objeto/distribuição espacial aparentemente infinitas na ciência geográfica contemporânea. O desafio de manter a integridade entre objeto, método e abordagem se reconstrói constantemente como profissão de fé aos pesquisadores que a cada dia aportam à geografia em busca de algumas repostas, como as que Humboldt contemplou às margens do canal Caciquire. A todos, boa leitura!

Prof. Dr. Antonio Carlos De Barros Corrêa.
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
dbiase2001@terra.com.br